

“Brincadeira de crianças”

No dia 07 de outubro, durante a aula de Literatura de Língua Portuguesa, analisámos o poema «Não se mate», de Carlos Drummond de Andrade. A propósito da temática do suicídio, em especial entre os adolescentes, e da sua relação com o *bullying*, visionámos *Ronan's Escape*, uma curta-metragem realizada em 2010 pelo australiano de A. J. Carter.

À medida que a ação avançava, o silêncio e a emoção cresciam na sala. David Lazarus, o jovem ator que



interpreta Ronan, através do seu olhar, que transmite mágoa e solidão profundas, emocionava-nos a todo o momento. Sentíamos no ar uma raiva surda, um sentimento de frustração e de impotência por não podermos mudar o que estava a acontecer na tela.

Ronan's Escape é um filme sobre um adolescente de 14 anos chamado Ronan,

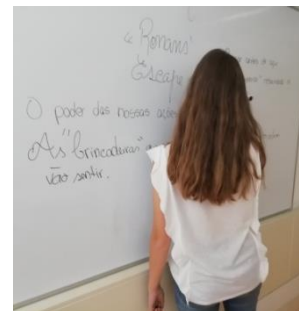
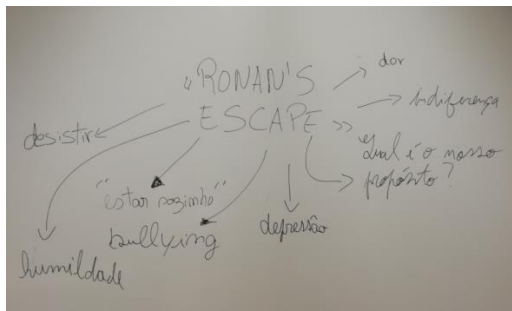
que é constantemente intimidado na escola. O filme segue-o através de um típico dia escolar, durante o qual Ronan é empurrado, insultado, agredido, assediado. Não é fácil assistir indiferente às cenas repulsivas de maus-tratos, pois elas dão uma ideia do que deve estar a acontecer na mente de Ronan. O jovem não só vive isolado, como também se refugia num mundo próprio, o qual pensamos não poder vir a ser violado, até percebermos que a perseguição de que é alvo não tem limites.

Uma ausência quase total de palavras guianos pela brutalidade dos atos que se sucedem a um ritmo acelerado, transformando determinadamente a vida deste jovem. Ajuda também o espectador a entender a motivação de Ronan para procurar escapar.



A cena final é dura, mas realista. Seria preferível um final mais positivo? Mostrar o que poderia acontecer (e geralmente acontece) como resultado de brincadeiras sem sentido - sem poupar o público – é, quanto a nós, uma maneira mais eficaz de nos fazer parar e pensar: qual a nossa responsabilidade em situações de *bullying*?

A fotografia de David Le May, em tons neutros, e a emotiva banda sonora da autoria de Hamilton Cleverdon, em crescendo, aproximam-nos do fim escolhido por Ronan... Ficámos sem palavras, por isso a professora propôs: «Vão ao quadro e escrevam o que vos vai na alma».



A. J. Carter apresenta-nos um trabalho digno de um realizador (e argumentista) de excelência, através do qual demonstra a sua sensibilidade para um tema importante e polémico perante o qual a sociedade muitas vezes fecha os olhos, preferindo encará-lo como mera “brincadeira de crianças”.